



**VII  
EXPOCRIATIVIDADE**

## **“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”**

**“INVESTIGANDO A TECNOLOGIA POR MEIO DOS INSTRUMENTOS  
COTIDIÁFONOS NA OFICINA DE MUSICALIZAÇÃO INFANTIL DO  
CENTRO MUNICIPAL DE INCENTIVO À LEITURA LUÍS DE CAMÕES”**

Centro Municipal de Incentivo à Leitura - CMIL Luís de Camões  
Rua José Maria de Oliveira, 94. Gopoúva - Guarulhos. CEP 07091-210.

Floriza Garcia Chagas

Ester Pereira Santana dos Santos

[florizagarcia@guarulhos.sp.gov.br](mailto:florizagarcia@guarulhos.sp.gov.br)

[estersantana@guarulhos.sp.gov.br](mailto:estersantana@guarulhos.sp.gov.br)

GUARULHOS, SP

22/09/2023

# **“INVESTIGANDO A TECNOLOGIA POR MEIO DOS INSTRUMENTOS COTIDIÁFONOS NA OFICINA DE MUSICALIZAÇÃO INFANTIL DO CENTRO MUNICIPAL DE INCENTIVO À LEITURA LUÍS DE CAMÕES”**

## **INTRODUÇÃO**

O termo “cotidiáfono” foi cunhado por Akoschky (2005) para nomear instrumentos sonoros produzidos com objetos do cotidiano. Neste projeto, tal termo foi utilizado para se referir a todos os recursos que os alunos tiveram contato e que foram empregados para a produção sonora durante as atividades musicais. Tais aulas ocorreram no contexto de educação informal na oficina de musicalização infantil realizada no Centro Municipal de Incentivo à Leitura - CMIL Luís de Camões, ação presente no projeto pedagógico anual do espaço. O CMIL é uma instituição pública, em que as aulas de música ocorreram semanalmente, com duração de 40 a 50 minutos destinados às crianças de 04 a 10 anos.

Os resultados da oficina de musicalização serão apresentados na Expocriatividade, que acontecerá durante a Semana do Conhecimento - de 23 a 27 de outubro de 2023 - realizado pela Prefeitura de Guarulhos. O tema escolhido para este ano foi: “Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”, que dialoga com o projeto apresentado aqui em forma de artigo, também com o Quadro de Saberes Necessários – QSN – proposta curricular da Rede de Ensino de Guarulhos, pois envolve o relato desta experiência e também apresenta algumas reflexões que surgiram a partir desta prática, estas que são consideradas fundamentais para a formação cultural das crianças, a fim de se desenvolverem por meio das interações e brincadeiras com a linguagem.

O artigo apresenta o contexto em que a proposta de experiência sonora desenvolvida na oficina seguida da descrição das atividades, seus aspectos metodológicos e os autores que embasam esta prática. Por fim, abordamos as reflexões surgidas por meio dos estudos de Schön (1997) e na motivação dos alunos.

## **OBJETIVO**

**Objetivo geral:** Oportunizar às crianças múltiplas interações, uns com os outros e com os elementos da cultura humana, como as produções artísticas e científicas.

**Objetivos específicos – saberes – QSN educação infantil:**

*O eu, o outro e o nós:* Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. Manifestar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. Argumentar e levantar hipóteses. Respeitar regras de convívio social nas interações e brincadeiras, relacionando-se de maneira cooperativa e solidária.

*Corpo, gesto e movimentos:* Compreender o uso do próprio corpo em brincadeiras e jogos, escuta e relato de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. Explorar e produzir os sons do próprio corpo e sons do ambiente, criando situações rítmicas.

*Traços, sons, cores e formas:* Desenvolver e expressar sensibilidade, imaginação, criatividade, ideias, sensações e sentimentos por meio da voz, do corpo e de diversos materiais. Explorar diferentes fontes sonoras e sons produzidos com o próprio corpo. Participar de situações que integrem sons e movimentos corporais. Acompanhar ritmos e produzir sequências sonoras. Imitar e identificar sons. Reproduzir e criar diferentes sons. Ouvir diferentes gêneros musicais. Ouvir e apreciar diferentes gêneros musicais. Ouvir e perceber sons da natureza, do ambiente e das pessoas. Distinguir sons da natureza, do ambiente e das pessoas. Ouvir sons com diferentes intensidades, altura e timbre. Reconhecer a intensidade, a altura e o timbre ao ouvir músicas e sons. Apreciar e produzir música com diferentes ritmos e sons. Vivenciar diversas brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. Participar de danças, brincadeiras cantadas, cirandas na interação criança-criança e criança-adulto.

*Escuta, fala, pensamento e imaginação:* Participar de momentos com diferentes ritmos, sonoridades e gestualidades. Conhecer e reconhecer diferentes ritmos e sonoridades, manifestando interesse ao ouvir a leitura de poemas, parlendas e apresentação de músicas. Criar diferentes sons e reconhecer rimas e trava-línguas em cantigas de roda e textos poéticos. Observar ilustrações e os movimentos de leitura por educadores e/ou crianças. Vivenciar a diversidade da linguagem oral e demais linguagens. Participar de brincadeiras cantadas, poemas e canções, rimas, trava línguas e ritmos etc. Utilizar a leitura como fonte de prazer e entretenimento.

*Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:* Construir novas indagações e hipóteses, a partir de suas explorações. Observar e interagir com os elementos da natureza. Observar, interagir e descrever os fenômenos e os elementos da natureza. Observar e explorar os espaços, manipulando-os, experimentando-os e fazendo descobertas. Brincar com materiais e recursos estruturados e não estruturados. Brincar

com materiais e recursos estruturados e não estruturados. Identificar, nomear e utilizar a função social dos objetos do cotidiano, além de apropriar-se dessa função. Experimentar interações com recursos tecnológicos durante as brincadeiras. Vivenciar diferentes ritmos e velocidades nas interações e nas brincadeiras. Explorar e manusear materiais variados para perceber as diferenças e as semelhanças entre eles, bem como suas propriedades.

## DESENVOLVIMENTO

A exploração dos sons provenientes de materiais encontrados pelos alunos em seu dia-a-dia pode se constituir em um recurso muito útil, porquanto além de fomentar o aprendizado das crianças de uma forma lúdica, para Akoschky (2005) esta exploração pode resultar em respostas criativas dos alunos para as práticas musicais. Além disto, por meio destes objetos cotidianos é possível oportunizar uma rica experiência de exploração sonora e assim abordar uma série de conteúdos musicais, como: timbre, altura, duração, ritmo, criação musical, entre outros.

O início da introdução de instrumentos cotidiáfonos na prática pedagógica surgiu intencionalmente durante as aulas de música, pois se buscava ter uma aproximação dos alunos a musicalidade e descobrir sobre seus conhecimentos musicais prévios. Isto porque, esta prática foi desenvolvida a partir do momento diagnóstico, durante o primeiro contato da professora com as crianças. Apesar de ter alguns instrumentos musicais no espaço, a instituição não possuía um direcionamento em seu planejamento institucional para o desenvolvimento desta linguagem artística.

Partindo das reflexões, a oficina de música ocorreu com o uso de instrumentos cotidiáfonos, por considerar uma fonte próspera para auxiliar no desenvolvimento dos parâmetros do som e explorar o tema da tecnologia como estudo sistemático sobre técnicas, processos, métodos, meios e instrumentos de domínio da atividade humana.

A escolha do tema ocorreu no momento da avaliação diagnóstica, quando foi percebida a dificuldade de reconhecimento e vivências dos alunos ao parâmetro “timbre”. Iniciou-se então a fase exploratória com o intuito de reconhecer sons diversos produzidos naturalmente (sons da natureza) e sons produzidos de forma industrializada (que dependem do humano para acontecer: som do chuveiro, som do ventilador, etc.).



**Fonte:** a autora

Primeiramente foi realizada com objetos existentes no espaço (som do manuseio do livro, teclado do computador, uso de fones e tablets, tesoura, papel e materiais diversos) e, posteriormente, por meio de objetos da nossa cozinha (copos com/sem água e colheres). Estes objetos sonoros se constituem em um recurso indispensável para as aulas de música, possibilitando o trabalho não somente relativo ao parâmetro “timbre”, mas também em diversas outras opções metodológicas – para tanto foram construídos áudios coletivos com estas experimentações.

Após a exploração inicial do parâmetro “timbre” começou a ser aprofundado e se fortaleceu por meio da execução de ritmos simples encontrados no repertório próprio dos alunos além do desenvolvido na oficina. Por vezes, era possível também uma pequena composição rítmica, executada com materiais provenientes de seu uso pessoal, como por exemplo, estojos, lápis, mesas, corpo, réguas e cadernos.

Ao estabelecer um diálogo com as crianças sobre tais sons alguns disseram que aqueles objetos não eram instrumentos musicais, a partir deste questionamento, uma reflexão sobre o que os alunos entendiam por instrumentos começou a ser aprofundada, e assim foram desenvolvidas também por meio da apreciação musical de grupos musicais como Barbatuques (2008), Uakiti (2011) e Stomp (2007).



## **Brincadeiras ritmadas, utilizando a percussão corporal**

**Fonte:** A autora

Desta forma, as aulas também se solidificaram na reflexão e audição crítica, os alunos começaram a conceber como a música poderia ser produzida por diferentes fontes sonoras presentes em objetos do dia a dia deles. E foi com estes instrumentos que algumas músicas puderam ser criadas pela turma e outros conteúdos musicais puderam ser inseridos e desenvolvidos no decorrer das aulas.

Ao lançar mão de tais instrumentos cotidiáfonos, assim denominados por Akoschky (2005), foi um importante meio para exploração e compreensão do som em si, para o desenvolvimento e refinamento da percepção auditiva das crianças, também um recurso utilizado para a criação de peças e práticas instrumentais. Ainda a compreensão do quanto a existência do sistema musical provocou mudanças de pensamento e possibilitaram novos acessos a conteúdos musicais, assim surgiam novas formas de vivenciar a música. Estas transformações das práticas levaram a humanidade a entrar em contato com novas informações, o que gerou modificações na área musical.

Para exemplificar foram apresentados os momentos como o surgimento da notação musical, da gravação sonora e da digitalização da música. As modificações apontadas ocorreram sobre a performance e a composição musical, sobre a forma pelas



quais temos acesso à música e sobre as pesquisas necessárias para uma formalização da música a ser integrada nas novas tecnologias.



**Fonte:** A autora

Neste contexto, vale ressaltar que um trabalho de educação musical a partir de instrumentos cotidiáfonos, pôde auxiliar de forma expressiva na compreensão dos elementos e conteúdos musicais pelos alunos e também da transformação dos objetos a partir da necessidade humana – a tecnologia como um todo.



**Fonte:** A autora

Conforme destaca Chiqueto (2009), o desenvolvimento e refinamento do ouvir possibilita que as crianças identifiquem os elementos formadores da música, “as suas variações e as maneiras como são distribuídos e organizados numa composição musical” (p. 7).

### METODOLOGIA E ATUAÇÃO

A proposta de utilizar instrumentos cotidiáfonos para trabalhar o parâmetro “timbre” se mostrou mais ampla do que estava implícito no planejamento inicial. Ao longo deste período, discutimos e nos aprofundamos acerca da importância da prática reflexiva durante as horas atividades, trata-se de um momento em que eu e a CP avaliamos as vivências por parte das crianças.

A partir da prática reflexiva, foi possível relacionar aspectos teóricos que se acumulam ao longo da nossa formação acadêmica à nossa prática, descobrindo os porquês daquilo que “funcionou”, ou não, em sala de aula e a efetiva aplicabilidade dos nossos planejamentos. Neste aspecto, Darsie e Carvalho (1996) ressaltam que da mesma forma que acreditamos que os nossos alunos devem assumir uma postura reflexiva em relação à sua aprendizagem, também é necessário que o profissional esteja preparado para assumir uma atitude reflexiva sobre o seu saber e sobre o seu fazer.



Schön (1997) explica que a reflexão do professor ocorre em quatro momentos ou situações nos quais define: o conhecimento na ação (compreende o “saber fazer”, os conhecimentos e saberes utilizados na ação); reflexão na ação (momento de confrontar pensamento, planejamento com a realidade prática) e a reflexão sobre a ação e sobre a reflexão-na-ação (momentos reflexivos pós-experienciais, em que se retoma a prática em si, identificando o que foi bom, o que não foi, os porquês; momento em que podemos redefinir uma prática a partir da reflexão crítica).

O momento da reflexão sobre a ação foi também uma oportunidade de amadurecimento profissional, ao (re)pensar sobre a “exploração de timbres” dentro do planejamento das aulas, se buscou levar os alunos a pensarem em música, fora do momento das aulas por meio dos “diários de sons”, foram situações geradas a partir da reflexão da prática pedagógica, que estimulou e propiciou maior envolvimento e, conseqüentemente, maior motivação nos alunos.



**Fonte:** A autora

Ao perceber a existência da motivação e curiosidade dos alunos sobre os instrumentos cotidiáfonos, foi necessário propiciar um espaço para as descobertas, integração com as atividades de pesquisa tecnológica e a socialização dos instrumentos trazidos do cotidiano, o que aprofundaremos a seguir.



Fonte: A autora

## DESAFIOS

O principal desafio foi manter uma frequência ativa durante o decorrer do ano, também administrar o contato com os materiais e o cuidado com a manutenção dos instrumentos construídos por eles.

## CONCLUSÃO

Compreender o conhecimento prático do professor implica reconhecer o contexto de atuação e refletir como sua ação pedagógica pode influenciar na curiosidade e, conseqüentemente, na motivação dos alunos para as práticas musicais. Os instrumentos cotidiáfonos foram, durante as aulas, um elemento novo para a maioria dos alunos, pois eles não tinham concepção de que poderiam fazer música com objetos tão comuns do seu dia-a-dia. Assim, ao terem a oportunidade de conhecer e apreciar o trabalho performático de diversos grupos musicais com materiais cotidianos, perceber que a música poderia ser desenvolvida com qualidade, mesmo utilizando instrumentos cotidiáfonos, fez com que eles repensassem sobre seus conceitos musicais, tornando-se mais presentes e interessados nas atividades em sala de aula.

Quando uma turma se envolve ativamente, os alunos compreendem e se empolgam de forma intrínseca com uma atividade, costumamos dizer que eles ficaram “motivados”. Embora muitos professores utilizem o termo de forma genérica, na psicologia educacional a motivação é um termo utilizado para explicar as ações que movem as pessoas a agirem.

Em relação à turma em questão, durante todo o processo de exploração, apreciação, execução e criação com os instrumentos cotidiáfonos, foi inegável perceber que os alunos apresentaram motivação para as atividades musicais. Ao refletir sobre a ação pedagógica, foi possível perceber que os alunos se sentiram parte integrante do grupo, se entrosaram, se ajudaram, estabeleceram vínculo e produziram resultados sonoros coletivos com seus instrumentos. Ainda, eles se sentiram competentes não só na criação das músicas em si, mas na oportunidade de criar uma situação musical única e própria. Com os instrumentos em mãos, os sons explorados e a criação de células rítmicas, os alunos estruturaram uma peça musical explorando ritmo e timbre.

#### REFERÊNCIAS

AKOSCHKY, Judith. **Los "cotidiáfonos" en la educación infantil**. Revista Eufonía [Versión electrónica], 2005.

CHIQUETO, Marcia Rosane; ARALDI, Juciane. **Música na Educação Básica: Uma experiência com sons alternativos**. 2009.

DARSIE, Marta Maria Pontin; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **O início da formação do professor reflexivo**. Revista da Faculdade DE Educação. São Paulo, v. 22, n. 2, p. 90-108, 1996.

GUARULHOS (SP). **Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários (QSN): Educação Infantil**. Secretaria de Educação de Guarulhos, 2009.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA A. (coord). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Don Quixote, 1997. p.79-91.